

WHATSAPP COMO RECURSO DIDÁTICO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS: limites e possibilidades na perspectiva da BNCC

Gizélia Gomes Marques¹
Karina Melo Leão²
Luciano Borges Muniz³

RESUMO

Neste artigo de revisão bibliográfica buscou-se analisar os limites e possibilidades do uso do aplicativo *WhatsApp* como recurso didático em práticas de alfabetização e letramento de crianças. Estabeleceu-se como pressuposto para esta reflexão que alfabetização e letramento são processos simultâneos (SOARES, 2004) e interdependentes (SOARES, 2020). Partindo da evidência da popularização do *WhatsApp* em nossa sociedade e da compressão de suas ferramentas, foi possível compreender o valor da apropriação deste aplicativo como recurso didático em práticas de alfabetização e letramento. A partir das habilidades previstas pela BNCC, foram elencadas algumas possibilidades de trabalho com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concluiu-se que o uso intencional desta ferramenta no ensino contribui para multiletramentos, necessários a participação efetiva e crítica em práticas contemporâneas de linguagem. Finalmente, ponderemos as limitações e, por que não dizer, os riscos do uso desse aplicativo como recurso didático.

Palavras chaves: *WhatsApp*. Alfabetização e Letramento. Alfalettar. Recursos Didáticos. Cultura Digital.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo buscou-se analisar os limites e possibilidades do uso do aplicativo *WhatsApp* como recurso didático em práticas de alfabetização e letramento de crianças. O uso pedagógico dessa ferramenta ganhou destaque ainda durante o ano de 2020, quando a pandemia de COVID-19 levou a suspensão das atividades de ensino presencial, forçando os

¹ Graduada em História e Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais; professora das redes municipais de ensino de Belo Horizonte e Contagem. E-mail para contato: gizeliagomes.slv@gmail.com

² Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG.

³ Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG.

sistemas de ensino e os professores a encontrar alternativas para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Abordamos aqui o uso intencionalmente pedagógico de um elemento que, potencialmente, já faz ou fará parte da vida do aprendiz em processo de alfabetização. É sensato supor, inclusive, que este aprendiz, ainda que não saiba ler e escrever, conhecerá muitos dos usos e práticas pertinentes a comunicação via *Whatsapp* e que estes saberes e habilidades formam parte de seu letramento. Ao se apropriar desse aplicativo, a escola se apropria de uma prática social da cultura escrita contemporânea, como em outros tempos se apropriou dos contos e lendas, das receitas e dos rótulos, das cartas e dos bilhetes. “Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.” (BRASIL, 2017, p. 61)

Este é um estudo de revisão bibliográfica, realizado a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa. Para sua realização, selecionamos artigos e outras publicações científicas disponíveis na biblioteca virtual SciELO (<http://www.scielo.org>), e outras bases de dados nacionais, a partir de palavras chaves. Antes da suspensão do ensino presencial o *whatsapp* já era utilizado como recurso didático, como pode ser comprovado no levantamento sistemático da literatura realizado por Junior, Albuquerque, Coutinho (2016) e demais estudos acadêmicos anteriores ao ano de 2020. Para a realização deste artigo, buscou-se também relatos de experiências de utilização do *whatsapp* nas práticas de ensino remoto durante a pandemia de covid-19, nos anos de 2020 e 2021. Embora saibamos que as experiências foram múltiplas, sua sistematização e estudo ainda está pouco documentada em periódicos acadêmicos. Essa ausência é compreensível, uma vez que o próprio ensino superior também teve sua oferta interrompida e impactada pela suspensão das atividades presenciais. Espera-se que, em breve, estas reflexões possam ocorrer de forma mais ampla, promovendo o aperfeiçoamento das práticas iniciadas, muitas vezes, apenas como resposta a pressão por atividades remotas emergenciais.

Relacionando as características e recursos deste aplicativo às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este trabalho buscou contribuir para a sistematização deste conhecimento, tendo como pressuposto a concepção de alfabetização e letramento da autora Magda Soares.

2. MULTILETRAMENTOS E CULTURAS DIGITAIS

Muito já se discutiu sobre os objetivos da educação formal e sua relação com a vida do indivíduo antes, durante e após seu processo de escolarização. Desenvolver competências ou ensinar saberes? Preparar para a vida ou para o mercado de trabalho? Muitos dirão que esses são debates falaciosos, uma vez que a escola é parte da vida, assim como as pressões do mercado de trabalho também o são. Para outros, a solução dessas possíveis disputas é que apontarão os caminhos para a educação de qualidade, prazerosa para o estudante e eficiente para a sociedade.

No que diz respeito ao aprendizado inicial da leitura e da escrita, muitas destas questões parecem equacionadas nos conceitos de alfabetização e letramento e na ideia de que estes são processos indissociáveis.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, (...) a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita - *a alfabetização* - e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita - *o letramento*. (SOARES, 2004, p. 14).

O termo alfalettrar, que dá nome ao mais recente livro da autora Magda Soares (SOARES, 2020) procura nomear as práticas de ensino e aprendizagem realizadas nessa perspectiva e pode substituir a expressão “alfabetizar letrando”, popular entre alfabetizadores. Para atingir o objetivo de alfalettrar é preciso promover o conhecimento e a apropriação do sistema convencional de escrita e desenvolver as habilidades de uso desse sistema, em práticas de leitura e escrita presentes na sociedade. (SOARES, 2004) Alfalettrar é promover saberes, mas, também, desenvolver competências, para a vida, para o trabalho, para possibilitar longa escolarização ou a escrita de anotações breves e cotidianas.

Pesquisas recentes, como a TIC Domicílios 2020, apontam para a popularização da internet em nosso país e que os celulares são os equipamentos utilizados pela maioria dos brasileiros para este fim. Embora 1 de cada 5 brasileiros não tenha acesso a internet, é indiscutível que parte importante de nossa cultura escrita é digital.⁴ Como o acesso se dá principalmente por meio de celulares, para compreender essa cultura é preciso se atentar ao uso de aplicativos especialmente desenvolvidos para esse tipo de equipamento. O relatório “Estado do Mundo Móvel”, publicado anualmente pela consultoria *App Annie*, é

⁴ NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR, 2021.

considerado o mais renomado levantamento sobre o mercado de aplicativos. Segundo o relatório de 2020, o *Whatsapp* é a aplicação com maior número de usuários no Brasil (e no mundo).⁵ Outra pesquisa, realizada pelo site *Mobile Time* em parceria com a *Opinion Box*, aponta que ele também é o aplicativo acessado mais vezes ao longo do dia e no qual os usuários brasileiros concentram a maior parte do seu tempo on-line.⁶

Criado em 2009 e atualmente pertencendo a *Facebook Company*, o *Whatsapp* é uma aplicação especialmente desenvolvida para ser uma ferramenta de comunicação, permitindo mensagens instantâneas de áudio, texto e vídeo, assim como chamadas de áudio e vídeo. Ou seja, caracteriza-se como meio de comunicação presente no cotidiano de grande parte dos brasileiros, ambiente contemporâneo de escrita e leitura e de acesso a informação. Portanto, o *whatsapp* é um elemento da cultura digital que pode ser explorado como recurso didático na perspectiva dos multiletramentos enunciada na BNCC.

O levantamento realizado por Junior, Albuquerque, Coutinho (2016) identificou que o uso deste aplicativo na educação era, até aquele momento, bastante pontual. Os autores identificaram 22 trabalhos disponíveis online, na sua maioria empíricos (como estudos de caso) e relacionados ao ensino de línguas em âmbito escolar da educação básica. As estratégias de mobilização da ferramenta dentro do processo de ensino e aprendizagem, no entanto, já apontavam para as inúmeras possibilidades de aplicação do *whatsapp* como “(...) ambientes para a realização de cursos e formação, para a discussão de temas relacionados às disciplinas curriculares, ou mesmo, como estratégia para a resolução de tarefas, problemas e esclarecimento de dúvidas.” (JUNIOR; ALBUQUERQUE; COUTINHO, 2016, p. 81)

O trabalho de Miranda (2017) investigou o uso do *whatsapp* como recurso didático entre 105 professores familiarizados com seu uso no ambiente escolar. Na primeira etapa estes professores responderam ao questionário online composto por cinco questões de múltipla escolha, três questões dissertativas e ainda uma sobre seu perfil. Os dados desta etapa de sua dissertação compõem um importante panorama quantitativo sobre o uso do *whatsapp* como recurso didático. Os participantes da pesquisa, no entanto, lecionavam

⁵ SAIBA Quais Foram Os Aplicativos Mais Baixados No Brasil E No Mundo. *Exame*, 2020. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/saiba-quais-foram-os-aplicativos-mais-baixados-no-brasil-e-no-mundo/> . Acesso em 05 de fevereiro de 2021

⁶ ARBULU, Rafael. **WhatsApp é o app mais usado por brasileiros**. Olhar digital, 2020. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2020/12/21/noticias/whatsapp-e-o-app-mais-usado-por-brasileiros-veja-ranking/> . Acesso em 05 de fevereiro de 2021

diversas disciplinas e não houve o recorte para a alfabetização ou letramento. Seus resultados apontam algumas das potencialidades e dos limites do uso desta ferramenta, destacando que o engajamento, a preparação e o planejamento por parte dos docentes são fundamentais para práticas exitosas de ensino e aprendizagem.

A dissertação de Vasconcelos (2019) se destaca no conjunto de publicações que localizamos para a produção deste artigo e que são anteriores a pandemia da COVID – 19. A autora interessou-se por compreender a apropriação da cultura escrita digital e as capacidades mobilizadas pelas crianças em processo de alfabetização para ler e produzir textos multimodais nesse ambiente. Seu estudo traz importantes hipóteses sobre como as crianças aprendem a usar o aplicativo e sobre suas preferências de uso e de recursos semióticos (emojis, vídeos, imagens). Fica claro que, ao interagir por meio de mensagens, as crianças demonstram conhecer recursos típicos da multimodalidade da tela; alternam ou fazem uso de formas híbridas de linguagem, orientadas por sua funcionalidade e para a produção de sentidos e que suas escolhas não estão diretamente ligadas apenas ao seu nível de alfabetização. Consideramos seu trabalho de grande relevância para compreender os usos e sentidos da escrita que as crianças em processo de alfabetização mobilizam ao utilizar o *whatsapp*. Sua pesquisa, no entanto, não estava voltada para o uso deliberado desta aplicação como recurso didático.

Os trabalhos que se referem ao uso didático do *whatsapp* já no contexto da pandemia de COVID-19 e a conseqüente implementação de formas remotas e híbridas de ensino, ainda não são numerosos. O uso deste aplicativo como recurso didático provavelmente ocorreu em muitos lugares de forma improvisada, que se aperfeiçoou com a prática, como tantas outras coisas na experiência de ser professor. O docente ou a escola que fez opção por esse recurso didático levou em conta vantagens do aplicativo que serão melhor analisadas na próxima seção e, muito provavelmente, o fato de ser algo conhecido e acessível para boa parte da comunidade escolar. Além disso, o *whatsapp* era compatível com as condições de trabalho e os recursos disponíveis para a maioria dos docentes durante a pandemia.

Destacamos o relato de experiência publicado por Fernandes, Ferreira e Silva (2021) sobre o uso do *whatsapp* como recurso durante o período da pandemia na Educação de Jovens e Adultos como um dos poucos trabalhos que foram possíveis localizar a partir da metodologia adotada para a elaboração deste artigo. Não se tratava, no entanto, de experiência no campo da alfabetização e letramento de crianças.

A pesquisa "Alfabetização em Rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 e sobre a recepção da Política Nacional de Alfabetização (PNA)", iniciada em 2020 e prevista para terminar em 2023, envolve 28 universidades públicas localizadas em todos os estados brasileiros. Seu objetivo é investigar como está ocorrendo a alfabetização das crianças durante a pandemia, bem como conhecer como a Política de Alfabetização do governo federal foi recebida pelos professores. O relatório técnico (parcial) desta pesquisa, publicado em 2020, aponta que 71,58% das professoras usavam o celular conectado ao *whatsapp* como principalmente ambiente na alfabetização das crianças, em substituição a sala de aula presencial. Concluímos, portanto, que este recurso foi sim exaustivamente mobilizado no contexto da alfabetização durante o ensino remoto e híbrido, nos anos 2020 e 2021, sem que esteja ainda adequadamente documentado em produções científicas.

O que procuraremos construir a seguir é o entendimento de que, mesmo quando partindo de atividades remotas emergenciais, o uso do *whatsapp* é um recurso didático contemporâneo e adequado as noções de multiletramentos e culturas digitais previstos pela BNCC para toda a educação básica.

3. WHATSAPP: RECURSOS E CONDIÇÕES DE USO

WhatsApp é um aplicativo multiplataforma (compatível com *Android*, *iPhone* e *Mac* ou *Windows*) de mensagens instantâneas e chamadas de voz e de vídeo. O conteúdo pode ser compartilhado individualmente, em grupos, listas de transmissões ou ainda ser exposto no chamado *status*. O usuário pode configurar se deseja tornar público, ou não, seu nome, foto de perfil e informações de acesso. É possível dar a conhecer ainda se você visualizou a mensagem recebida ou manter essa informação oculta para seus interlocutores. Conhecer e compreende estes recursos é essencial para propor usos intencionalmente pedagógicos da ferramenta. Simultaneamente, é preciso compreender as condições de acesso e uso deste aplicativo.

O *download* da aplicação é gratuito e não são cobradas taxas de manutenção/ utilização. Isso não quer dizer, no entanto, que seu uso não implica em custos para o usuário. Existe uma configuração mínima para que o aparelho celular seja compatível com o *whatsapp* e a conexão a uma rede de dados é imprescindível para o correto funcionamento do aplicativo. Estes pontos foram apontados com algumas das desvantagens já no conjunto de estudos analisados por Junior, Albuquerque e Coutinho (2016) e permanecem nos dias atuais,

embora em outras proporções. Cada conta precisa ainda, estar vinculada a um número de telefonia móvel ativo e dentro da área de cobertura da respectiva operadora. Embora muitas famílias brasileiras sejam capazes de atender a todos estes requisitos, não é verdade que isso seja possível a qualquer momento e para todos. Entre as famílias mais pobres, por exemplo, a mudança de número ocorre com certa frequência, uma vez que planos pré-pagos de telefonia permitem o bloqueio do número a partir de 30 dias sem recargas. Se, por algum motivo, uma família não pode arcar com os valores da recarga é possível que “perca” o número e adquira outro, o que representa temporária, porém relevante ruptura, podendo impactar significativamente o processo de ensino e aprendizagem mediado por essa ferramenta.

É fundamental destacar ainda que, segundo as políticas de serviço do próprio *whatsapp*, apenas pessoas maiores de 13 anos (no caso do Brasil) podem criar uma conta nesta rede social. Como, então, propor seu uso por crianças na idade prevista para a alfabetização no ensino regular? Trata-se da proposta de uso com mediação de um adulto responsável pela criança e que deverá concordar com o uso pedagógico da aplicação. É seguro supor que muitas famílias terão acordo com este uso, uma vez que muitas crianças já acessam as redes sociais no seu dia-a-dia. Trata-se, de toda forma, de responsabilidade compartilhada entre família e escola, que devem estar esclarecidas de seus direitos e deveres bem como dos objetivos da prática pedagógica proposta.

Tendo em conta estes pré-requisitos e o fato evidente de que não foi uma ferramenta criada para ensino e muito menos para uso de crianças, qual o sentido em optar por seu uso? É possível identificar algumas vantagens, que abordaremos a seguir. Seu custo, por exemplo, é baixo comparado a outras aplicações. Muitos pacotes de dados das operadoras de telefonia permitem o uso ilimitado dos mesmos no *whatsapp*, ao passo que aplicativos elaborados para finalidades educativas implicariam em um consumo maior de dados e demandando, muitas vezes, que a conexão aconteça em uma rede mais estável e potente. Pode ser utilizado em aparelhos celulares e computadores, permite práticas multimodais compatíveis com a cultura digital contemporânea e, embora esteja desenhado para a comunicação síncrona, permite também a comunicação assíncrona. Professores, crianças e suas famílias podem enviar mensagens no momento mais conveniente para si mesmos, que serão lidas por seu interlocutor em momento oportuno para ele e que poderão compor um histórico de conversas, que pode ser retomado a qualquer momento.

Miranda (2017, p. 105) resume da seguinte forma as vantagens de uso didático desse aplicativo: “ser atrativo, ser colaborativo, permitir um trabalho contínuo, ser

econômico, ser estimulante, proporcionar a comunicação de forma instantânea e dar diferentes oportunidades de um uso conveniente.” No que diz respeito as desvantagens ou riscos, a mesma autora aponta “gerar aumento da carga de trabalho (especialmente porque requer tempo para ler as mensagens); exigir uma conectividade nem sempre possível para todos os participantes; representar desafios como o de lidar com meios que são mais conhecidos entre os alunos do que entre os professores; causar dispersão e ser informal.” (MIRANDA, 2017, p 106)

O uso de celular por crianças é uma temática controversa e, mais ainda, o uso destes dispositivos no ambiente escolar. Sabemos, inclusive, que em muitas escolas eles são proibidos e que, em outras, muitas das ocorrências disciplinares relacionam-se ao seu uso. É possível que a suspensão das atividades presenciais em razão da pandemia de COVID-19 tenha intensificado as discussões sobre isso e levado crianças, professores e suas famílias a descobrir novas respostas sobre como incorporar esse importante recurso contemporâneo de comunicação as práticas de ensino aprendizagem escolares. É preciso educar para a cultura digital e por meio dela, como entendemos que está explícito na BNCC, e pode ser observado nas competências Gerais da Educação Básica, número 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9)

4. ALFALETRAR CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DA BNCC

Os conceitos de alfabetização e letramento já foram objetos de inúmeros trabalhos e discussões e, tendo em conta os objetivos específicos do presente trabalho, optou-se por apenas explicitá-los, sem aprofundar o debate.

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (BATISTA E SOARES, 2005, p. 24)

Não alfabetizados, portanto, seriam os indivíduos que não dominam essa tecnologia. A partir da década de 80, com a popularização da educação em vários países, tornou-se evidente que, embora conhecedoras do sistema e da tecnologia da escrita, algumas

peessoas “apresentam domínio precário de competências de leitura e de escrita necessárias para a participação em práticas sociais letradas”. (SOARES, 2004, p 7)

A sociedade atual, extremamente grafocêntrica, isto é, centrada na escrita, exige também o saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos com competência. É para essa nova dimensão da entrada no mundo da escrita que se cunhou uma nova palavra, letramento. O conceito designa, então, o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita. (BATISTA E SOARES, 2005, p. 50)

Alfabetizar letrando, letrar alfabetizando ou, ainda, alfalettrar, pressupõe a integração e articulação das várias aprendizagens relativas a estes processos que são distintos, porém, simultâneos e interdependentes. (SOARES, 2020) A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), é documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica no Brasil. É o referencial curricular nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e redes de ensino e, portanto, do trabalho dos docentes na educação escolar básica, inclusive na alfabetização.

O documento estrutura-se em torno de dez competências gerais para a Educação Básica, que se desdobram em direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil; em objetos de conhecimentos e habilidades, definidos por componente curricular, para o Ensino Fundamental e em competências e habilidades, por área do conhecimento, para o Ensino Médio. A área de Linguagens é composta por: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, que são nomeadas como componentes curriculares. A BNCC enuncia, assim, que as práticas sociais são mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. O ensino fundamental deve possibilitar práticas de linguagem diversificadas aos estudantes, ampliação de suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, bem como seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade a aprendizagem prevista para a Educação Infantil. (BRASIL, 2017)

No que diz respeito ao componente Língua Portuguesa na Educação Básica, o documento assume o texto como unidade de trabalho e a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem. Ou seja, a BNCC concebe a linguagem escrita como parte do processo de interação entre os sujeitos, que se materializa em práticas sociais, com objetivo e intenção.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das

linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2017, p. 67)

Portanto, a aprendizagem da língua escrita deve se dar de forma contínua ao longo da educação básica, permitindo o aprimoramento do domínio da tecnologia da escrita e do sistema de escrita próprio do Português do Brasil, bem como das habilidades de uso da escrita em práticas sociais da nossa cultura. No que diz respeito a alfabetização e ao letramento, a BNCC determina que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2017, p.59)

A partir destes fundamentos teóricos, é possível avançar para a reflexão dos recursos didáticos que possam compor uma proposta pedagógica que busque o pleno desenvolvimento destes dois aspectos na aprendizagem da leitura e da escrita que são identificados como alfabetização e letramento (REGO, 2006). Nesta proposta, considerando a abordagem de Soares (2020), o texto é o eixo que possibilita a articulação de alfabetização e letramento de forma interdependente:

Letrar desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação e produção de texto; Alfabetizar situando no texto a aprendizagem do sistema alfabético de que os alunos precisam apropriar-se para que se tornem capazes, eles também, de ler e escrever textos.” (SOARES, 2020, p. 33)

5. ALGUMAS POSSIBILIDADES DO *WHATSAPP* COMO RECURSO DIDÁTICO

A principal possibilidade que este artigo vai apontar é dos grupos de *whatsapp* como ambiente alfabetizador. Organizado com todas as crianças da turma ou a partir de outros agrupamentos, o grupo de *whatsapp* será um ambiente, não apenas com textos escritos visíveis, mas principalmente, lugar onde se pratica a leitura e a escrita. Neste espaço, a ação pedagógica visa promover reflexões sobre o funcionamento e organização do sistema convencional de escrita, bem como dos usos sociais da linguagem escrita. Consideramos que essa estruturação do trabalho está alinhada ao objeto de conhecimento “Reconstrução das condições de produção e recepção de textos” e a habilidade “(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo

para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.” (BRASIL, 2017, p. 94)

É aconselhável que os grupos propostos incluam crianças e seus responsáveis e que o professor seja o sujeito mediador das interações, apontando os momentos nos quais a criança é quem deve escrever, ler, postar. A BNCC aponta a habilidade “(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses” (BRASIL, 2017, p. 99) como pertinente ao objeto de conhecimento “Formação do leitor”. Ao atentar-se para as necessidades e interesses das crianças, o professor saberá quais temas propor ao grupo e, quando for o caso, quais textos apresentar as crianças.

É possível definir períodos para interação nos quais o grupo estará configurado para que todos possam compartilhar mensagens e restringir o envio apenas ao professor/administrador no restante do tempo. Esta configuração também pode ser alterada em momentos específicos ou para atividades pontuais. Assim a interação síncrona pode ocorrer apenas dentro do tempo previsto para as aulas ou atividades. Permanecendo a configuração que permite envio de mensagem por parte de todos os membros a qualquer hora, abre-se a possibilidade de interações assíncronas, como foi apontado anteriormente.

Imaginemos, por exemplo, que o grupo seja criado com as crianças, seus pais e responsáveis para ser um grupo de compartilhamento de receitas culinárias. Tomando o gênero receita como texto e, portanto, eixo para alfaletar, a cada semana uma criança e sua família compartilham com os demais, no grupo, uma receita. A partir do texto, diversas outras atividades podem ser propostas. Esse exercício estaria alinhado com as seguintes habilidades:

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, (...) receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (...)

(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (...) receitas (...), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (BRASIL, 2017, p. 103)

Os grupos de *whatsapp*, as listas de transmissão (onde um conjunto de contatos previamente selecionados recebe a mesma mensagem, facilitando o envio de informações similares que precisam ser comunicadas em particular) e as mensagens privadas podem ser

utilizados também para formas mais tradicionais de ensino e aprendizagem. Livros, apostilas, questionários, formulários e atividades originalmente pensadas para ter o papel como suporte, podem ser compartilhadas em suas versões digitais, sendo pdf e doc alguns dos formatos de arquivo mais comuns. A partir destes, o estudante poderá produzir registros em seu caderno ou providenciar a impressão do material. Se no ensino presencial o professor analisa o caderno do estudante (rotina que muitas vezes culmina no chamado “visto”), no contexto proposto o caderno continua podendo ser analisado, seja por foto ou vídeo, enviados para o professor.

Até mesmo aulas expositivas podem ser reproduzidas no ambiente deste aplicativo, através de áudios e/ou vídeos produzidos pelo próprio professor ou que estão disponíveis na internet. O compartilhamento de links que redirecionam o interlocutor para outro ambiente virtual, como *Facebook* ou *Youtube*, é particularmente interessante por não demandar grande espaço de armazenando nos dispositivos utilizados na interação, ao contrário do compartilhamento do arquivo propriamente dito. Além disso, o compartilhamento de textos híbridos (constituídos por duas ou mais linguagens, como som, imagem e texto escrito) e a navegação através de *hiperlinks* são práticas próprias da cultura digital. O que inicialmente poderia parecer a mera transposição de recursos e práticas do ensino presencial, para uma forma remota de interação, é parte relevante do letramento digital e este, por sua vez, compõe as aprendizagens essenciais previstas na BNCC.

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de *designer*: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. (BRASIL, 2017, p. 70)

Os recursos de comunicação por áudio e vídeo próprio do *whatsapp* podem ser explorados na prática linguagem que a BNCC identifica como oralidade, especialmente no objeto de conhecimento “Produção de texto oral”, do qual destacamos:

(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (BRASIL, 2017, p. 103)

Imaginemos, por exemplo, que a o mural de aniversariantes do mês, tão comuns em salas de aula de alfabetização, seja divulgado via *whatsapp* e que as crianças sejam convidadas a enviar as felicitações aos colegas por áudio ou vídeo. Aqui o texto é oral e produzido em condições reais e contemporâneas, afinal, muitos de nós usamos o *whatsapp* como principal forma para enviar felicitações aos aniversariantes com quem convivemos. A mediação do professor permitirá explorações diversas de uma produção de texto que terá sentido e significado para as crianças.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na BNCC, a utilização de tecnologia digital é um objeto de conhecimento do componente de Língua Portuguesa previsto desde o 1º ano do ensino fundamental. Além disso, são inúmeras as vezes que ao abordar as práticas de linguagem, o documento tem o cuidado de explicitar que os objetos de conhecimento se desdobram em habilidades de leitura e escrita aplicáveis a textos impressos ou digitais. Sendo assim, é necessário elaborar estratégias de ensino e aprendizagem que contribuam para inserir e aprimorar o letramento do estudante da educação básica para a cultura digital e através do uso deste tipo de tecnologia.

O *whatsapp* é um aplicativo que faz parte do cotidiano da maioria das famílias no Brasil. Sua apropriação como recurso didático começou a ocorrer em experiências isoladas e foi acelerada pela necessidade de oferecer atividades remotas no contexto da pandemia de COVID-19. Como vimos neste estudo, trata-se de aplicativo acessível, de baixo custo e com diversos recursos que podem ser aplicados para diversificar as formas de interação e comunicação entre estudantes e seus professores, bem como para práticas de ensino mais ou menos convencionais, nos formatos síncronos e assíncronos. Em cada caso, porém, as condições reais de acesso e uso deste aplicativo, por todos os envolvidos na proposta pedagógica, devem ser avaliadas com cuidado.

Concluimos que no contexto de alfabetização de crianças, o uso do *whatsapp* como recurso didático exige o envolvimento e acompanhamento dos responsáveis, o adequado planejamento das atividades e a mediação das interações por parte do professor. Seu potencial para leitura, produção e interpretação de textos orais e escritos, inclusive em linguagens híbridas é significativo e pode ser potencializado pela intencionalidade pedagógica dos docentes, favorecendo multiletramentos, necessários a participação efetiva e crítica em práticas contemporâneas de linguagem.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Documento Homologado pela portaria nº 1570, publicada no D.O.U de 21/12/2017, seção p. 5 – 203. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 10 de janeiro de 2022.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. – (Coleção Alfabetização e Letramento)

JUNIOR, J. B. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P.; COUTINHO, C. P. **WhatsApp e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura/WhatsApp in Education: a Systematic Review of the Literature**. Revista EducaOnline, v. 10, n. 2, p. 67-87, 2016.

MIRANDA, T.C.R. **Uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático**. 2017. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília/ Brasília, 2017.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2020 : edição COVID-19: metodologia adaptada [livro eletrônico]**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201233/tic_domicilios_2020_livro_eletronico.pdf . Acesso em 11 de janeiro de 2022

REGO, L. L. B. **Alfabetização e letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias**. Conferência apresentada no Seminário Alfabetização e letramento em debate. Ministério da Educação, Brasília, 2006. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me03176a.pdf>. Acesso em 05 de fevereiro de 2021

SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020, 352 p.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Ver. Bras. Educ. [online]. 2004, n.25, pp.5-17. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso . Acesso em 05 de fevereiro de 2021

VASCONCELOS, R. S. de S. **Práticas multimodais no aplicativo whatsapp: apropriação escrita digital por crianças em processo de alfabetização**. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais/ Belo Horizonte, 2019.